



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Comemoramos os 42 anos que passaram sobre a radiosa madrugada de Abril, que nos abriu as portas ao sonho de uma sociedade livre, justa e solidária.

Sem hesitações, podemos afirmar que valeu a pena todo o esforço, todos os riscos que os militares de Abril colocaram nessa inolvidável epopeia colectiva em que se envolveram, sem pedir nada em troca. Em termos pessoais, os militares penas esperavam o reconhecimento do dever cumprido ao serviço da Pátria, desejando sair da direcção do processo de transição assim que estivessem asseguradas as condições necessárias.

E, face à atitude que o povo português então assumiu, podemos mesmo afirmar que o 25 de Abril resultou não só da acção dos militares mas também de um imenso mar de pessoas que, em boa hora, decidiram tomar essa Revolução nas suas próprias mãos.

Estes 42 anos permitiram, com efeito, às portuguesas e aos portugueses aproveitar este último elemento constituinte da nossa identidade e construir um País diferente, para melhor.

Muito de positivo se construiu, ainda que nem sempre de forme contínua.

Temos hoje um Portugal sem guerras e em Paz, livre e democrático sem ditadura, mais justo e mais solidário.

Mas, ao olharmos para trás, não podemos deixar de ter algum sentimento de frustração, de desencanto, de desilusão.

Estamos melhor, mas podíamos estar ainda muito melhor.

Isto porque, fruto de enormes erros cometidos nas escolhas livres que fomos fazendo, aos avanços positivos têm-se sucedido recuos altamente negativos, que chegaram mesmo a por em risco tudo o que de positivo Abril nos trouxe e permitiu alcançar.

Com efeito, lembremos que o governo que em boa hora terminou o seu mandato, baseado no logro e na mistificação, no não cumprimento das promessas que tornaram possível a sua eleição, delapidou, alienando, vectores estratégicos da economia nacional, empobreceu o país, agravou a precaridade do emprego, reduziu os apoios sociais, o serviço nacional de saúde, o ensino e introduziu na nossa vivência colectiva factores de divisão, de conflito. Cerceou os horizontes da juventude, subtraiu



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

rendimentos a vastos sectores do nosso tecido social, nomeadamente os reformados e pensionistas, encurtando os seus horizontes e comprometendo a sua subsistência.

Há um ano, reforçando aliás o que vínhamos afirmando há muito, alertávamos para o perigo da destruição de Abril e para a necessidade de reagrupar forças para combater os seus inimigos, internos e externos, e impor a mudança de rumo.

Foi à volta da Constituição da República Portuguesa, referência maior da Revolução dos Cravos, que nos unimos para garantir essa mudança.

Fizemo-lo praticando a Democracia que a Constituição nos permite, e até exige, e com essa acção, o povo português conseguiu pôr cobro ao período negro que atravessávamos e que vinha pondo em risco tudo o que cheirava a Abril!

Hoje, sentimo-nos mais aliviados.

Temos um governo resultante de uma aliança das forças políticas que se reclamam dos valores de Abril.

Temos um Presidente da República que, pelas suas declarações públicas, manifestou formalmente assumir o cumprimento da Constituição como norma da sua acção.

Satisfeitos por vermos em prática as soluções globais que defendemos, libertos do pesadelo que constituiu a acção dos detentores do poder nos últimos tempos – seja o Presidente da República seja o executivo – fazemos votos para que esta solução frutifique e nos permita recuperar os valores de Abril, aprofundar a Liberdade e a Democracia e com elas avançar numa maior justiça social, tão mal tratada nos tempos da escuridão com que acabámos há pouco.

Portugal não está isolado. Faz parte de uma comunidade, a europeia, que atravessa também tempos muito conturbados, mas apresenta sinais de alterações políticas, indo ao encontro da insatisfação dos cidadãos, da moralização da actividade financeira e da necessidade de lançar a economia em bases mais justas.

Confiamos que seremos capazes de ajudar a alterar a política europeia, que recupere o projecto solidário e fraterno dos fundadores da União Europeia.

Com isso, confiamos que voltaremos a ter um Portugal onde os seus filhos tenham condições para viver e se não vejam obrigados a emigrar, situação que, nestes últimos anos, voltou a ser um drama nosso.



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

É com essa esperança, com a convicção de que só à volta dos valores de Abril conseguiremos consolidar um País Soberano baseado na dignidade da pessoa humana e na cidadania e empenhado na Construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que deixamos um enorme abraço fraternal a todas e a todos.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal

Lisboa 25 de Abril de 2016

A Direcção